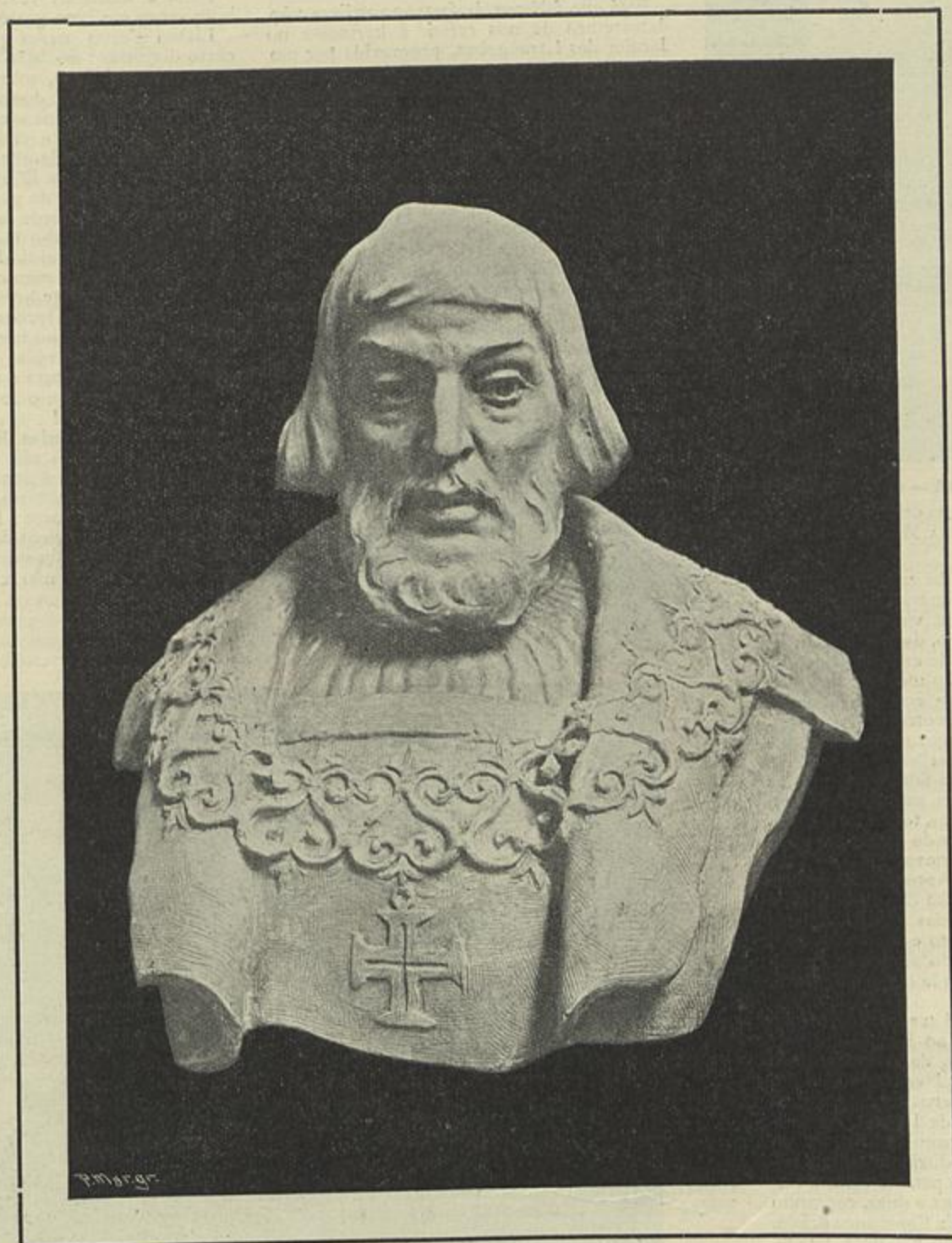


OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANGEIRO

Preços da assignatura	Anno 36 n.ºs	Semest. 18 n.ºs	Trim. 9 n.ºs	N.º à entrega	29.º Anno. — XXIX Volume — N.º 989	Redacção — Atelier de gravura — Administração Lisboa L. do Poço Novo, entrada pela T. do Convento de Jesus, 4 Typ. do Anuario Commercial—Calçada da Gloria, 5
Portugal (franco de porte), m. forte...	3\$800	1\$900	\$950	\$120	20 DE JUNHO DE 1906	Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados do seu importe, e dirigidos á administração da Empresa do OCCIDENTE, sem o que não serão attendidos.—Editor responsavel Caetano Alberto da Silva.
Possessões ultramarinas (idem).....	4\$000	2\$000	—	—		
Extrangeiro (união geral dos correios)	5\$000	2\$500	—	—		



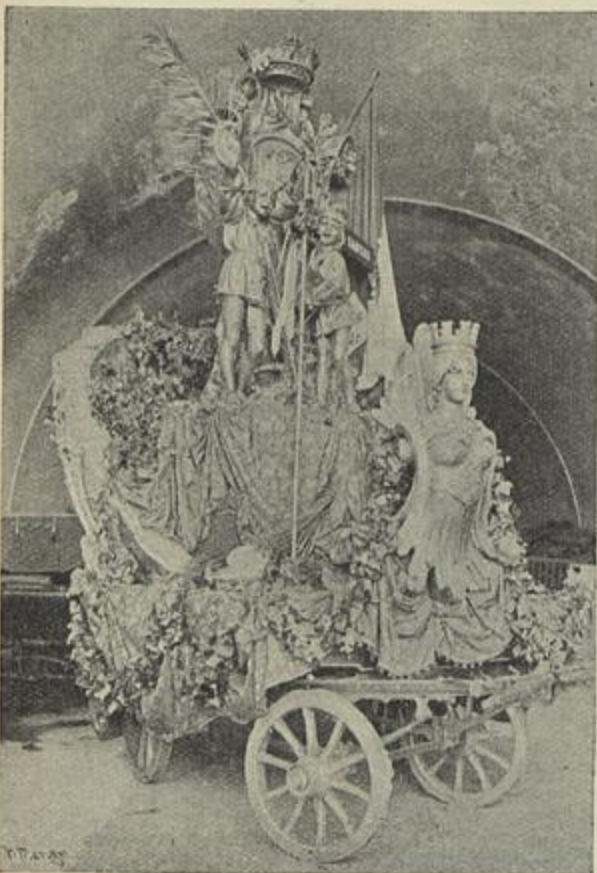
BUSTO, EM MARMORE, DE EL-REI D. MANOEL, NO MUSEU DE ARTILHARIA
ESCUPTURA DE FERNANDES DE SÁ

Chronica Occidental

Estamos no mez dos santos. Santo Antonio, casamenteiro das moças, foi este anno, mais do que era costume, celebrado. Resta saber se algum dos fenianos foi d'aqui enamorado por alguma cabecita de olhos bonitos, que de qualquer janella enfeitada o espreitava.

Muito se cantou n'estes dias a união de Lisboa e Porto; porque não havia o exemplo das cidades de ser imitado pelos portuenses e meninas lisboetas?

Não era milagre afinal que mais concorresse para a fama de Santo Antonio, que tantas devotas conta.



NAS FESTAS DE LISBOA — O CARRO DE LISBOA
DELINEADO POR AUGUSTO PINA
E ESCULPTURAS DE COSTA MOTTA SOBRINHO

Foi este muito discutido ha uns onze annos, quando lhe festejaram o centenário, que tão celebre ficou pelo seu carro das virgens. Falou-se então muito do famoso santo, da sua sabedoria, das suas virtudes, da rivalidade entre Lisboa que o viu nascer e Padua que o viu morrer; mas não me recordo que se houvesse então procurado a origem da lenda que o fez protector das solteiras de menos idade, muito mais sympathico que S. Gonçalo casamenteiro de velhas.

Ainda algumas festas alegres faltam no mez, as quaes nos campos e nas cidades, animam rapazes e raparigas em volta das fogueiras, tocando, cantando e dançando ao desafio. Feliz do que então pôde sahir-se com alguma cantiga nova.

Estes dias santos, Santo Antonio, S. João e S. Pedro não teem a melancolia dos domingos de verão, com seu silencio apenas quebrado pelas andorinhas que voam muito alto e algum ecco de philharmonica que vai passando ao longe. A animação é grande, sobretudo onde o povo se junta, que não ha alegria sem elle.

No dia de Santo Antonio, já tarde, atravessei o bairro das varinas. Ouvia-se ao longe o estoirar das primeiras bombas no alto da Avenida, onde milhares de pessoas se accumulavam áquella hora para um dos mais lindos numeros do programma composto pelo grande Club de Lisboa. As varinas, cá muito longe do maximo bulício, faziam uma festa a seu modo. Meia duzia de velhos balões suspensos em canas, uma panella velha a fingir de tambor. E formadas duas a duas, cantando não sei o quê, marchavam rua da Esperança acima.

O Santo Antonio d'este anno vai ficar falado. Os fenianos trouxeram desde o Porto grande animação a Lisboa. Foram elles os heroes durante tres dias. Acclamadissimos á chegada, só lhes devem ter doído resultados fóra do programma, e, uma consequencia d'estes, imprevisita e completamente absurda, a manifestação contra o Seculo.

O Grande Club de Lisboa pode estar satisfeito com o bom exito obtido pelos seus esforços. A tentativa deve renovar-se para o anno ainda mais animadamente. E' na tradição que se devem buscar melhores elementos para estas festas, a que pode a arte bem dirigida prestar um brilho enorme. O povo de Lisboa é desconfiado e pouco expansivo; mas áquillo a que se costumou dar o maior valor se lh'o melhorarem. A noite de Santo Antonio é d'elle ha muito; fizeram-lhe a festa maior, gostou de n'ella entrar. Uma batalha de flores, por exemplo, continuará sendo tudo o que ha de mais parecido com o desfilar d'um enterro.

Para festejos ao ar livre vai correndo magnifico o tempo. Por isso tambem foi concorridissima a exposição hippica realisada na Tapada de Ajuda e causou entusiasmo a corrida de saltos, cujos premios foram disputados por muitos militares e alguns paisanos.

O ponto escolhido para a realização do concurso é dos mais bellos de Lisboa. Ainda não ha muito, vimos as notas de viagem d'um francez que recommendava a quem viesse de visita a Lisboa, caso aqui só pude-se demorar-se algumas horas, o ver simplesmente a Tapada da Ajuda do seu ponto mais alto junto ao Observatorio astronomico, porque haveria admirado um dos mais bellos pontos de vista do mundo inteiro.

E já que falámos de festas ao ar livre, não deixaremos de nos referir á kermesse no Jardim das Laranjeiras, promovida por um grupo de senhoras a favor d'alguns estabelecimentos de caridade. Na noite de segunda para terça feira, realisou-se, tambem ao ar livre, e na mesma quinta, um grande baile que foi concorridissimo.

Falar da Quinta das Laranjeiras é como fazer surgir do passado um sonho de grandes opulencias. Na principesca propriedade do Conde de Farrobo juntára este homem de fino gosto maravilhas d'arte; n'aquelle theatro, com a assistencia da Rainha D. Maria II, se realisaram espectaculos unicos em que vieram tomar parte notabilidades europeas; occultas sob as copadas arvores erguiam-se as estatuas de marmore; nas estufas abriam-se as mais preciosas flores, e, em palacios de marmore, viviam as feras expressamente mandadas vir dos sertões da Africa, das florestas da America, dos palmares da India.

A quinta pertence hoje ao não menos opulento Conde de Burnay, que, generosamente, a offereceu para Jardim Zoologico de Lisboa. Voltaram a abrir-se aquelles grandes portões de ferro, por tantos annos fechados, e o povo de Lisboa teve mais um formosissimo passeio.

Muitas outras notas alegres poderíamos aqui archivar, sempre festas de ar livre, n'um tempo deveras esplendido: toiradas, cirios, feiras, ar-

raiaes; mas o que não devemos deixar de mencionar é o bando precatorio que, domingo de manhã, percorreu a cidade em favor das victimas de Courrières. E aqui está como da lembrança mais triste pôde surgir alguma coisa que vem suavemente afagar os corações. A solidariedade humana! Que pôde haver de mais bello?

O auctor d'estas linhas fóra muito amavelmente convidado para collaborar n'um numero unico que sobre o assumpto foi publicado. Impediu-o de prestar essa homenagem a falta de saude com que ha muito anda lutando; perdoem-lh'o os organizadores do bando, a quem envia todo o seu applauso.

Lisboa pouco mais dará que falar agora, a não ser por motivo d'alguma surpresa politica. Uma quarta parte de seus habitantes vai para fóra, outra quarta parte pensa em sahir; ainda uma quarta parte sonha que sai, e finalmente os restantes enchem-se de paciencia e levam, como podem, seu infortunio.

E terão elles razões para queixas, para tantas, pelo menos, como os vemos entrar nos costumadas ladainhas? Parece-me que não. Quantos saem de suas casas, onde, mais ou menos commodamente, vão vivendo, para se encafuarem em dois ou tres quartos, á beira d'uma estrada poeirenta, mal alumada pelo postigo da porta, sem ar que preste e refrigere!

Pode a moda ás vezes muito mais do que o bom senso e o bom gosto.

Lisboa n'estes mezes que vão entrar não é de certo divertida; mas não lhe falta fresco ás noites e ar muito á farta, sobretudo na bella Avenida, que foi, com meia dusia de jardins muito bem tratados e os americanos electricos o que de melhor nos trouxe a civilização. Ha outros pontos em Lisboa onde a frescura só tem rival nos arvoredos de Cintra. E' experimentar, por exemplo, aquelle bocado de passeio junto á igreja da Encarnação e, á tarde e ao principio da noite, havendo um bocadinho de vento, um passeio desde o Chiado até o Hotel de Bragança.

Mas isto ainda é para quem pôde. Quantos ha que vão agora gastar horas e horas nos corredores e escadas dos lyceus, nas maiores torturas, enquanto os filhos no banquinho, que tanto lembra um banco de réos, responde á historia e ao latim, á litteratura e á chimica! O tormento é quasi inquisitorial e o suor corre, como de fonte aberta, pelas testas!

Depois vêm as ferias. Então, sim, então é que tormentos e calores são dados por bem empregados. Então é que é gosar da muita luz do céu, então é que é um homem embriagar-se com todo o perfume dos pomares! Lindo é esse decahir do verão para os primeiros dias do outomno.

E é então que as camaras hão de abrir e que á paz do céu talvez não corresponda a terrestre tranquillidade.

JOÃO DA CAMARA



NAS FESTAS DE LISBOA — O CARRO DO PORTO
COMPOSIÇÃO E ESCULPTURAS DE TEIXEIRA LOPES

Busto de El-Rei D. Manuel

ESCUPTURA DE FERNANDES DE SÁ

Conta hoje o Museu d'Artilharia mais uma obra d'arte, ainda mandada fazer pelo seu antigo director, o General Castelbranco, esse benemerito, que, sem sacrificio para o Estado e antes com proveito, creou e desenvolveu com amor d'artista e espirito patriótico, um museu d'arte, onde se vêem obras dos artistas portugueses contemporaneos, que ali foi reunido pouco a pouco.

Ainda ha pouco o distincto escultor portuense Fernandes de Sá concluiu o busto do *afortunado* Rei, que da India viu chegarem as primeiras naus e encheu a historia patria com os fastos de seu reinado.

Na obra de Fernandes de Sá vê-se que elle estudou o typo de D. Manoel, não só pelo que d'elle referem as chronicas, mas ainda por alguns retratos, ou figuras de quadros como o que existe na Misericordia de Lisboa, do casamento de El-Rei D. Manoel etc.

Bem estudada a cabeça, e cinzelada com certa largueza, é mais uma affirmação do talentoso escultor, autor tambem de uma outra estatua existente no Museu de Artilharia, *Camões depois do naufragio*, e que reproduzimos no OCCIDENTE volume de 1904.

Os Viscondes de S. Thiago do Lobão

Não obstante a tendencia moderna do sopro republicano em tudo querer egualar, sejam quaes forem os regimens que a governem, a nobreza existirá sempre porque é necessaria e util como a propria sociedade.

Por mais que as leis de sociabilidade variem, essas naturezas privilegiadas, d'élite, hão-de sempre elevar-se acima do vulgar, já pelas suas virtudes particulares e proprias já pelos talentos adquiridos.

Foi por isso que alguém disse haver tres nobrezas: — a do coração, a da intelligencia e, finalmente, a nobreza nobiliaria, que deve ser a consagração das duas outras e, n'este caso, a verdadeira nobreza concedida pela Providencia, reconhecida e, por assim dizer, patentada pelo poder, sem que os espiritos, por mais liberaes que sejam, possam offender-se com isso.

E' pois, com a mais sincera satisfação que vimos render homenagem aos novos titulares tão acertadamente eleitos ha pouco por um decreto real: os Ex.^{mos} Visconde e Viscondessa de S. Thiago do Lobão, que nós temos a subida honra de conhecer pessoalmente.

Por não terem herdado o seu brazão — como uma propriedade qualquer, — de seus antepassados, elle não deve por isso brilhar menos por entre os mais authenticos: «Quem serve bem o seu paiz não precisa de avós.» Com effeito, como os antigos e bravos fidalgos, o Visconde de S. Thiago do Lobão ganhou o seu titulo não á ponta da espada — a nossa época quer meios menos violentos — mas, ao contrario, pelos constantes e aturados esforços d'uma vida toda de trabalho, pela rude perseverança de uma energica vontade tendo por principal lema o dever.

Como muitas creanças do Alto Minho, o sr. Lino H. Bento de Souza, partiu da sua terra natal, muito novo ainda para ir conquistar em terras, de Santa Cruz, no commercio e na industria, a grande fortuna que hoje possui.

O visconde de S. Thiago do Lobão não tem, nem a arrogancia nem o orgulho d'esses parasitas sociaes que, embebedos de preconceitos de casta, julgam fazer muito pela humanidade pavoneando sedentariamente a sua inutil personalidade.

E', pelo contrario, um homem de acção, muito prestavel ao trabalhador, que socorre com o constante trabalho que lhe fornece e, o nobre emprego que dá a sua fortuna é de fazer beneficiar por esta forma os desherdados da sorte.

Bastava considerar a acertada escolha que fez da virtuosa companheira de sua existencia para nos dar a medida da sua delicadeza e mostrar a elevação de seus sentimentos. A viscondessa de S. Thiago do Lobão é a bondade personificada, alliando a fineza do espirito a essa graça, a essa dignidade innatas das nobres patricias de raça.

Ajuntae a tudo isto as qualidades solidas de

sua seriedade e vós completareis o perfil moral de encantadora titular, cuja fronte cingirá aristocraticamente a corôa de Viscondessa.

A divisa do seu escudo, dizem-nos, será:

«— Devoir et Bienfaisance».

Lisboa 1.º de Junho 906.

FLAVIA

O quadro de S. João Baptista, na Igreja da Trindade, no Porto

Foi ha pouco collocado no altar-mór da Igreja da Trindade, no Porto, um retabulo representando o precursor de Christo, no acto de baptisar o Divino Mestre.

E' auctor do quadro o professor da Escola de Bellas Artes do Porto, José de Brito, pintor vantajosamente conhecido por suas obras, algumas d'ellas que tem figurado nas exposições de pintura do Porto e de Lisboa, e que, no quadro agora apresentado, confirma plenamente os seus creditos, na sua bella composição e correcção de desenho, como se pôde apreciar pela gravura que apresentamos, copia de uma photographia.

Este quadro foi encomendado pela mesa da Irmandade da Trindade, ao distincto professor, e pelo que nos informam, não tem de que se arrepender, por que o bello templo da Trindade, conta hoje mais uma obra d'arte de alto apreço.



VISCONDES DE S. THIAGO DO LOBÃO.

O artista não se afastou do classicismo na composição das figuras e ainda na alegoria que faz fundo ao quadro e onde apparece a figura do Padre Eterno, vaporosamente envolvida entre nuvens.

O templo da Trindade é dos mais bellos da cidade do Porto, e dos mais modernos tambem, pois foi fundado em 1803, sendo lançada a primeira pedra pelo bispo do Porto, D. Antonio de S. José e Castro, em 17 de abril d'aquelle anno.

Foi mandado construir pela ordem da Santissima Trindade, creada n'aquelle cidade por bulla de Benedicto XIV de 14 de maio de 1755, para substituir a ordem terceira de S. Domingos, suprimida por bulla do dito papa de 15 de abril do mesmo anno.

A construcção deste magestoso templo, que se ergue na Praça da Trindade, deu logar a uma demanda que durou cerca de meio seculo, promovida por uns frades capuchos de Santo Antonio, a qual ficou celebre nos anaes do fóro.

Junto da igreja da Trindade ha umas escolas para instrucção primaria e secundaria, e tambem um hospital para tratamento dos irmãos da ordem com botica e todas as demais dependencias.

Ultimamente tem sido feitas importantes obras no interior do templo, e dessas obras faz parte o quadro de S. João Baptista, reproduzido em a nossa gravura.

Os novos Paços do Concelho de Cintra

A encantadora villa de Cintra, cantada pelo melancolico Byron que mais a celebrou em seu poema, e d'ella levou fama ao mundo civilizado, tambem, parece, lhe chegou a hora de engrandecer seus encantos naturaes, com aquelles que a arte fornece, completando assim a obra da natureza e a dos homens.

Uma vereação mais intelligente e illustrada á frente da qual se encontra o sr. dr. Virgilio Horta, entendeu e muito bem, acabar com uns vergonhosos pardieiros que Cintra exhibia em desolador espectáculo, como são a Cadeia, o Matadouro, e os casebres onde se accommodam as repartições publicas, tomando a iniciativa de proceder a novas edificações para aquelles fins.

Ao distincto architecto sr. Adães Bermudes, incumbido aquella vereação de fazer os projectos para os novos edificios, dos quaes reproduzimos hoje o que respeita aos novos Paços do Concelho, uma bella concepção do talentoso artista, que se inspirou na graciosa architectura dos Paços Reaes de Cintra, tão poruguêsa e caracteristica, que outra não iria melhor á nova edificação, sob aquellas sombras das frescas e copadas arvores seculares da estancia mais poetica do nosso Portugal.

O edificio dos novos Paços do Concelho, fica no largo de S. Sebastião, tendo faces para as Avenidas Estephania e Luciano de Castro. Compõe-se de dois pavimentos, além do que fica nas trazeiras aproveitando o desnivelamento do terreno.

Ao primeiro pavimento assente sobre envasamento, sobe-se por uma escadaria exterior que dá accesso a um portico em arcadas. D'estas se passa pelo vestibulo ao claustro, ajardinado ao centro e para onde communicam as diferentes repartições que funcçãoam no res-do-chão.

Do primeiro vestibulo passa-se ao superior por meio da escada principal que dá accesso ao segundo pavimento, ou andar nobre, e á galeria do claustro, para onde communicam tambem as repartições que funcçãoam n'este pavimento e n'elle existem a sala das sessões, e do tribunal e suas dependencias.

N'um terceiro pavimento, que constitue a torre, será instalado o archivo.

Sob os terraços ha umas lojas destinadas para abegoaria e para serviço de incendios.

E' muito caracteristico o portico principal com galeria superior em arcadas de laçarias. As outras fachadas do edificio são todas diferentes, alternando em propositados contrastes, as frestas com os janellões, as janellas simples geminadas, com olhaes e balcões salientes.

As cornijas com suas ameias tem todo o caracter mediaval, mas sem archaismos.

A construcção d'este edificio representa para a villa de Cintra um grande melhoramento a par de embellezamento, e só nos resta fazer votos para que em breve o possamos ver erguido.

O nosso meio litterario

(A educação pelo theatro)

I

O deploravel estado em que se encontra a nossa litteratura actual, como causa ou resultado de uma força inconsciente, dá a perfeita noção do meio, se examinarmos a vacillação caracteristica, a falta de orientação e a absoluta ausencia d'um ideal elevado, que a distinga, que lhe sirva de alma, de individualidade inconfundivel. Exactamente, como o meio em que vegeta, nada d'isto possui.

Copia, imita, macaqueia. A espaços, de uma geração que marca o ponto transitorio, do que ha de grande, de bom e de elevado na velha guarda, para o que hoje abunda de ruim, apparece um ou outro livro, onde por vêzes relampeja talento, mas onde a falta de sciencia é manifesta, onde reluzem, como em scintillações de bello chrystal, trechos de sadia inspiração, mas onde tambem se depara a cada momento, com mil incongruencias, com mil tolissimos precon-

ceitos de escola e onde se nota, preocupações constantes de processos litterarios.

E o publico lê? Critica? Interessa-se? Tem, ao menos, preferencia por algum escriptor?

O publico!

Aos bicos da penna, no caso acima exposto, que de nomes e titulos de obras nos accodem; mas não é nosso intento n'este logar fazer de critico de determinados trabalhos.

O publico não lê, esta é que é a verdade. Não tem educação para isso. Se acclama um nome é porque em volta d'esse nome se faz *claque*. Vae arrastado, hypnotizado e não percebe porque acclama. O restricto numero, que constitue a *claque*, é composto de amigos, condiscipulos e conhecidos e são esses que empunham a trombeta da fama.

Os primeiros sons, quando não são vibrados á mesa d'um café, ou na redacção de qualquer periodico, são soltos no perfumado ambiente e sempre convencional das salas.

Mas se fosse educado o publico, poderia então tornar-se juiz recto e inflexivel, o melhor juiz, aquelle cujo *verdictum*, impellisse o escriptor á gloria, ou o despenhasse no abysmo; porque no coração, na alma do povo quantos thesouros de poesia se accumulam, porque em sua imaginação, quanto fogo latente existe! Sem encontrar no convencionalismo litterario, um escriptor querido que agite com mão poderosa o teclado de sua alma, volta-se para a tal turba de litteratos... falhados, que lhe dá a troco de alguns mil réis, umas baboseiras apalermadas e ridiculas e principalmente — como o mais elevado processo educativo — a infamissima pornographia que é o genero que mais applausos e tostões lhe arranca! D'ahi as inevitaveis consequencias, de que é testemunho e bem eloquente a desgraçada decadencia moderna, physica, moral e intellectual.

Ora, dadas as condições actuaes da ignorancia do povo, um dos generos litterarios que mais facil e rapidamente poderia influir na sua regeneração intellectual, moral e artistica, seria, sem du-



S. JOÃO BAPTISTA

QUADRO DO PROFESSOR JOSÉ DE BRITO
AGORA INAUGURADO NA EGREJA DA TRINDADE, NO PORTO

vida, o genero dramatico, se o theatro portuguez não estivesse, como apontamos, eivado de vicios e na mais elevada escala. Sim! Seria certamente o theatro o ponto de partida para o levantamento do nivel moral da sociedade portugueza, se vencida a inercia, umas poucas de vontades firmes e resolutas se dedicassem com sagrado empenho a tão sagrada causa!

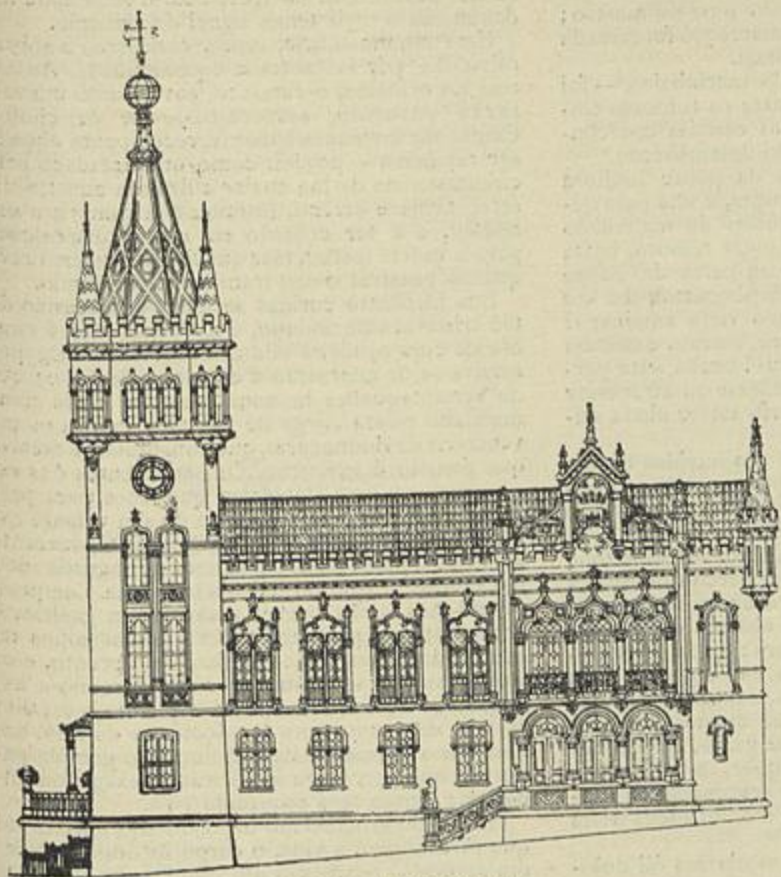
Apoz divagações necessarias, temos chegado ao ponto capital do assumpto subordinado ao titulo que serve de epigrapha a este artigo. O assumpto é vasto e por vezes tem sido tratado com mais ou menos calor, com maior ou menor convicção; mas, capricho da sorte pouco propicia! — as mais illustres pennas que a elle se teem dado, a breve trecho desalentadas param de improviso, muito áquem do meio da senda encetada, transviando se depois n'outros caminhos, onde talvez maior gloria as aguarda, mormente quando é a politica, com suas artimanhas e toda a lama em que ella se atola, que se entregam n'um nefasto exclusivismo.

Na realidade julgam os legisladores — ainda os que maior vontade possuem em favor do paiz — que é sufficiente para moralisar o povo, para o educar, para o arrebatár á crapula, para lhe inculcar os sãos e altruistas principios da Justiça e do Amor, repetimos: julgam que basta abrir-lhe de par em par as portas das escolas, ensinar-lhe a ler e a escrever; mas esquecem-se de que isso que é muito, está todavia longe de sêr tudo, porquanto se a leitura e ainda mesmo a aprendizagem do officio, pode e deve abrir ao filho do povo, ao modesto operario, um certo horizonte intellectual, não conseguirá, porem, modificar as suas más inclinações (quando não as alente) nem desenvolver-lhe n'um sentido altamente superior os seus mais nobres sentimentos, uma vez que sahido da escola ou da officina, elle tem ensejo de lêr o livro pornographico ou de assistir a uma peça não menos dissolvente.

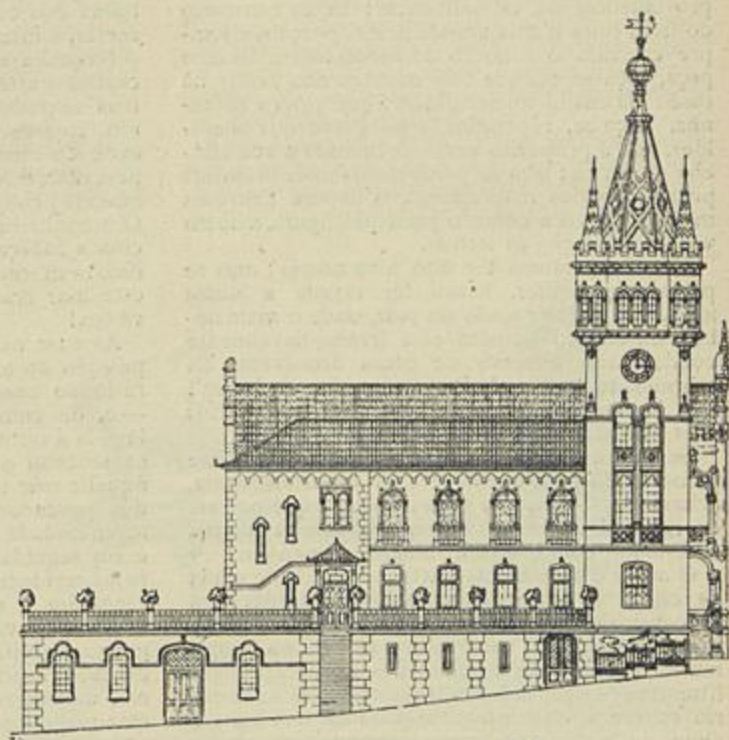
E se taes livros, por circumstancias especiaes, nem sempre alcançam um grande publico, ou por outras palavras-



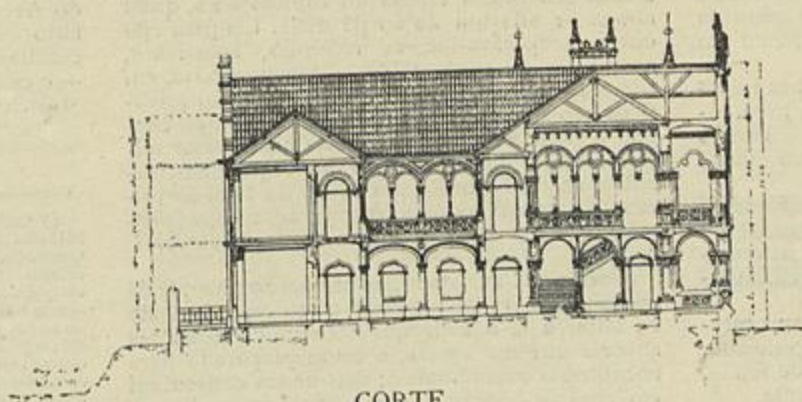
EGREJA DA TRINDADE, NO PORTO



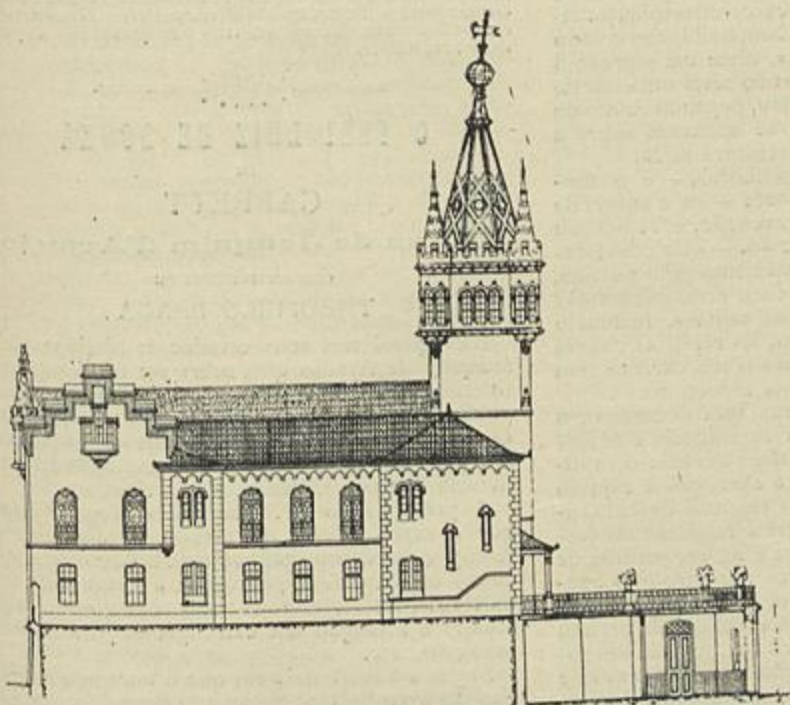
FACHADA PRINCIPAL



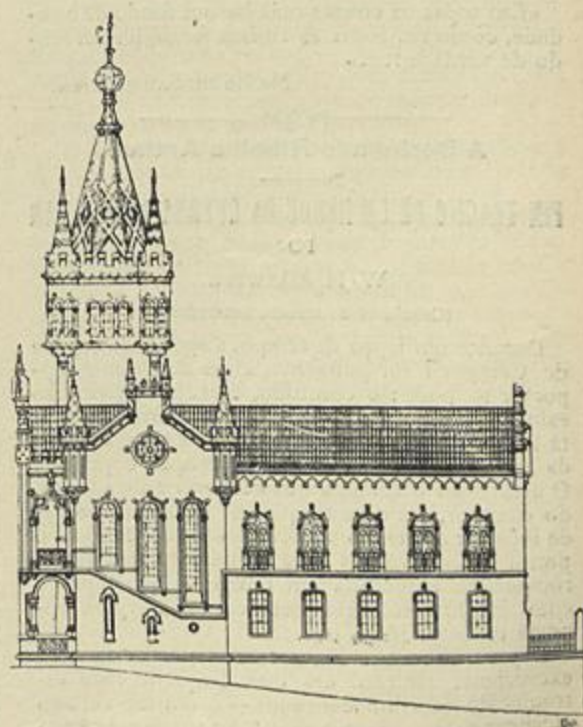
FACHADA LATERAL — SUL



CORTE



FACHADA POSTERIOR



FACHADA LATERAL — NORTE

OS NOVOS PAÇOS DO CONCELHO DE CINTRA
PROJECTO DO ARCHITECTO SR. ADÃES BERNUDES

se taes leituras possuem um certo e determinado numero de leitores, é certo, que outro tanto, não succede com o theatro. Por isto mesmo é que este genero litterario mais directa e rapidamente influe no animo do povo.

Sendo assim, procure-se por todos os meios que sejam altamente moralisadores, os resultados provenientes de tal influencia; se ao contrario do livro (mas n'uma grande desproporção) é sempre crescido o numero de apreciadores de uma peça, faça-se, porque esse numero não avulte na razão da maior immobildade, que a peça contem. Faça-se, repetimos, mau grado dos liberaes, que a proposito ainda declamam a sua chõcha rhetorica; faça-se pelos meios mais suasorios primeiro, pelos mais energicos depois. Entre os mais suasorios e como o principal, figura, a nosso ver, a protecção ás letras.

Não imaginamos ter dito uma utopia; mas se pelos *experientes*, assim fôr taxada a nossa ideia, mal e desgraçado do paiz, onde o mais nobre mister do homem está irremediavelmente condemnado a servir de causa dissolvente da moralidade publica! Porque razão, senhores! não ha de considerar-se para todos os effeitos uma profissão a do litterato?

Se procurarmos saber como vive essa parte pensante do paiz, que devêra ser importantissima, acharêmos — o que é uma irrisão — que por via de regra é da burocracia que a suferem os magros ordenados, com que difficilmente se mantem!

O amor e o culto das letras serve-lhe de ajuda de custo. E o que acontece? Não darem para burocratas nem para litteratos. Nem burocratas porque não devia caber outro serviço no tempo material destinado ás funcções do cargo; nem litteratos porque independentemente do necessario estudo, nada conseguem produzir que agite a alma da nação. O que escrevem é de nullo, quando não de nocivo effeito. E' um aproveitar, sem a mais pequenina faculdade de escrever; mas de escrever o quê? Umas coisas sem originalidade, nem criterio, nem bom senso, com idiotas pretensões a graça, e o que é peor com a intenção vilissima de explorar o mau gosto do publico (o que já foi obra d'elles) porque, no fim de contas, é o que rende.

Somos por acaso exaggerados? Somos injustos? Não! Abra se o jornal, folhei se o livro, escute-se a peça. Repetimos: o assumpto é vasto e tem sido tratado por vezes com mais ou menos calor, com mais ou menos convicção.

Aparte a politica (onde ainda assim não deixa de haver honrosissimas excepções) esta mal dita lepra sob o ponto de vista puramente litterario não invadiu, felizmente — ainda todos os bellos talentos de ha vinte annos para cá.

Manda, porem, a verdade dizer que estes mesmos não se isemptaram do mencionado defeito, uma vez entrados no campo do artigo de fundo, onde a parte litteraria é sempre importante.

Terminando, pedimos que não seja esquecida a maxima com que Herbert Spencer abre a sua formidavel obra:

«Em todas as cousas más ha um fundo de bondade, como em todas as cousas falsas ha um fundo de verdade!...»

MARIO DE SANTA RITA.

A Sezinando Ribeiro Arthur

PIM TRAGICO DE UM HEROE DA GUERRA PENINSULAR

POR

W. H. MAXWELL

(Concluido do numero antecedente)

Durante um lapso de tempo, a agonia da esposa de Campbell foi pungente, além de quanto supportar se pode; e comtudo, mercê, de pasmoso esforço, recuperou resolução sufficiente a habilitá-la a ir em pessoa a Londres, lançar-se aos pés da rainha, implorando commiserção e perdão. O atravessar o canal, antes de haver sido adoptado o vapor, era com frequencia enfadonho a par de incerto; e quando a inteliz senhora alcançou o ponto mais proximo para embarcar, veiu interromper-lhe a jornada um temporal que soprava com insolita violencia, detendo na margem oposta todos os paquetes.

E para ali estava no caes em estado da mais excruciante afflicção. Os dias d'aquelle ente estremecido estavam contados — e era-lhe vedado alcançar a taboa de salvação! A tempestade atingira o seu auge — lá fóra, na barra, rebentavam as ondas como montanhas — emquanto a gente, apinhada, aguardava, ansiosa, a travessia de um barco de pesca, o qual, solto de todo o panno, luctava para alcançar o ancoradoiro.

O bom exito da barquinha manteve-se na incerteza, por um espaço de tempo. Os lençoes de espuma galgavam por cima do tope do mastro; e, por mais de uma vez, a embarcação foi cerrada á vista dos que estavam na praia.

Venceu porém o braço do marinheiro, — foi alcançada a praia — e, por entre os ruidosos emboras dos companheiros, e as caricias das consortes, a intemerata tripulação desembarcou.

Naquelle ensejo, a magua da pobre senhora captou a attenção da turba multa, e uns para outros segredavam que era mulher do maldado réu, cuja sorte, até naquelle logar remoto, havia excitado simpatia. Achava-se ali perto um edoso pescador, e Mistress Campbell perguntou-lhe «se haveria probabilidade do tempo vir a amainar»? O marinheiro olhou para o ceu, atento, e abanou com a cabeça. «Valha-me Deus! então, está perdido!» murmurou a dama: pudesse eu atravessar este mar bravo, «e conseguiria talvez ainda salvá-lo!»

As suas palavras chegaram aos ouvidos da tripulação do barco de pesca, que estavam a amarrá-lo ao caes. Celebrou-se consulta instantanea — e, de commum assenso, offereceram-se para levá-la á outra margem, ou morrer. «E' loucura», sentenciou o ancião; «não ha barco que resista áquelle mar tão revoltoso». A coragem dos impavidos pescadores não soffreu abalo, porém; foi acomodada a bordo a senhora; içada a véla, — e em seguida a uma travessia, tão digna de nota pela brevidade como pelo risco, alcançaram a praia escossêsa a salvamento. Fique memorado, para honra e louvor daquella nobre gente, que se negaram a aceitar um shelim, e de afflicta senhora, e, depois de a haverem acompanhado a tomar uma carruagem, disseram-lhe um adeus triste mas respeitoso.

A commiserção de todas as classes foi dolorosamente acrescentada pelo estirado prazo de tempo que permeou entre o julgamento e a morte do major Campbell. No carcere, recebeu de seus amigos as mais constantes e delicadas attencões; e uma senhora, a esposa do capitão ***, quasi nunca se afastou de ao pé delle. Lia para elle ouvir, preparava-lhe as refeições, animava-o, quando o via succumbido, e desempenhava, em summa, esses bondosos serviços, que tão privativos são do sexo a que pertencia. Quando chegou a noticia de que não havia que esperar misericordia, e que a lei tinha que seguir seus tramites, arrojada, urdiu um plano de fuga da prisão; Campbell, porém, recuou ante uma proposta que iria comprometer a honra do carcereiro-mór.

«Pois quê!» exclamou, ao afirmarem-lhe que de outro modo era desesperado o seu caso, «e heide eu faltar á fé áquelle que em mim confiou? Sei a sorte que me espera, e estou preparado para encontrá-la como homem; mas nunca consentirei em enganar a pessoa que confiou na minha palavra.

Na antevespera do dia fatal, á noite, Mistress ***, instava com elle para que fugisse. Conforme o costume acompanhou-a ao portão — e ao entrarem no quarto do carcereiro-mór, acharam-no ferrado no somno. Campbell levou o dedo aos labios. «Pobre homem», disse em segredo á sua formosa companheira, «não seria uma dôr de consciencia acordá-lo»? Então, pegando muito de mansinho nas chaves que se achavam sobre a mesa, abriu o postigo que facultava saída.

Campbell, «exclamou a senhora», — é o momento da crise para a sua sorte — eis o ensejo da fuga — estão cavallos de prevençã, e... «O reu tapou-lhe a boca com a mão. — «Caluda!» replicou, empurrando-a brandamente pelo postigo, «quer então que eu violo o meu prometimento»? Disse, e dando-lhe as «boas noites», fechou o postigo com todo o cuidado, foi repôr as chaves no seu logar, e recolheu para o seu carcere sem haver acordado o somnolento carcereiro.

A scena derradeira da sua vida decorreu em completa harmonia com a serenidade e briosa coragem que havia manifestado durante o captivo. Em a noite anterior á execução o capitão pernoitou no seu quarto. Os esforços deste cavalleiro no sentido de alcançar a remissão do castigo haviam sido insistentes; e agora, perdida de todo a esperanza, trabalhava por dispôr o condemnado militar para a hora de provação que o aguardava. Naquelle noite melancolica não pregou olho, ao passo que Campbell dormia com o socego como se no dia seguinte não esperasse qualquer acontecimento extraordinario. Até ao ultimo momento não soffreu abalo o seu animo, — e entanto os seus amigos se achavam imersos em magua profunda, elle, viril sempre, e impassivel. Subiu os degraus de pedra conduzindo ao patibulo com passo firme e mesurado; e em

quanto estavam amarrando a corda, a côr nunca se lhe desvaneceu da face, nem o semblante lhe denunciou o mais tenue signal de agitação.

Uma circumstancia, unica, concorreu a sobresaltar-lhe por instantes a equanimidade. Ao entrar no oratorio, o carrasco, envergando um disfarce pavoroso, apresentou-se-lhe de chofre. Campbell, involuntariamente, recuou ante aquelle ser repulso — porém, como que enfadado pela circumstancia de lhe abalar a firmeza aquelle miser, firme e sereno, intimou-o a cumprir a sua missão, e a ter cuidado em que as disposições para a morte fossem taes que lhe tornassem breve quanto possivel o seu transito deste mundo.

Um incidente curioso se deu por occasião de tão triste acontecimento, o 44.º regimento, á sombra de cuja bandeira elle tinha servido no Egypto achava-se de guarnição á cidade; e deu-se o facto de serem aquelles homens, que elle havia commandado numa carga de baioneta contra os Invenciveis de Buonaparte, que constituíam a escolta que assistiu á execução. Os sentimentos dos escossêses, no acto de serem quintados para presenciarem o fim ignominioso de seu valente camarada, eram indiscriptiveis. Quando o padecente assomou á porta fatal, um clamor de angustia soou nas fileiras, e tiraram todos a barretina. Campbell dirigiu-lhes umas breves palavras em gaélico, e acto continuo puseram todos elles os olhos no céu; todos com a face banhada em pranto, e os labios murmurando uma prece implorando a misericordia do Supremo-Juiz: e quando o estrado movel, descendo com a velocidade do raio, annunciou o momento da dissolução, o gemido pavoroso que percorreu as fileiras da exagitada soldadesca jamais será esquecido. (1)

Havendo permanecido dependurado apenas até que se extinguiu a vida, o corpo foi collocado em um ataude — recebeu-o um esquife que estava de prevençã — transferido a toda a prêssa, — e os restos do bravo militar nascido com tão má estrella foram conduzidos para a Escossia. Ali o *clan* e os parentes do defunto estavam á espera do féretro afim de lhe pagarem o derradeiro tributo do seu respeito. Em numero consideravel escoltaram o corpo até ao cemiterio da familia — e citando as palavras de poeta. —

«Deitaram-no na sepultura de seu pae».

M. DE MACEDO.

(1) Um cavalleiro que fóra activissimo em envidar esforços baldados afim de obter mitigação da pena, imposta ao major Campbell, achava-se á porta da sala da propria residencia a consideravel distancia do logar da execução. No proprio ensejo em que caiu o estrado movel, os soldados, incommodados com o apeito da turba multa, voltaram-se de subito para trás, e apressaram a baioneta calada ao povo, como que intentando dar-lhe carga. Apossou-se da multidão um panico bravo, e surgiu um clamor, «os soldados vão atirar». Ao ouvirem o grito de alarme, as ultimas filas do aglomerado povooleo deitaram a correr, assustados, clamando, por todo caminho que «os soldados estavam a atirar contra o povo, e que já tinham feito um par de mortesa». O effeito produziu sobre o individuo atrás citado foi deveras singular, ouviu distintamente as descargas da tropa, e essas mesmas, a intervallos regulares, quando as espingarda já tinham tempo de haverem sido carregadas. — Foi tudo imaginação — nem um tiro sequer foi disparado; e comtudo, declara elle que era tão forte a illusão, que as descargas eram disparadas tão clara e distintamente como o haviam sido quando fóra inspecionado o regimento.

O FREI LUIZ DE SOUZA

DE
GARRETT

Notas de Joaquim d'Araujo

COM UM PREFACIO DE

THEOPHILO BRAGA

Incançavel nos seus estudos de bibliographia, Joaquim de Araujo que, sobre ser um poeta distinctissimo, é eximio n'estes assumptos, acaba de publicar um estudo n'aquelle genero que intitulo *O «Frei Luiz de Souza» de Garrett*, notas com um prefacio de Theophilo Braga, editado pela livraria Tavares Cardoso, d'esta cidade.

A prefacção do Dr. Theophilo Braga é como que a razão de ser do estudo de Joaquim de Araujo e tracta especialmente do influxo que exerce no espirito d'um portuguez a longa ausencia da Patria, interessando-o pelas suas glorias, chamando a attenção dos estrangeiros para as nossas obras, etc.

Segue a advertencia em que o auctor, a proposito do livro de José Sampaio (*Bruno*), um publicista portuense de muito valor, *O Encoberto* diz os motivos que lhe suggeriram os artigos que constituem o seu livro, os quaes tinham sido estampados antes no *Conimbricense*.

Vem depois a serie de artigos, em sete capitulos

los, em que está desenvolvida a mais larga, completa e sincera monographia que ácerca do genial drama de Garrett tem sido apresentada entre nós.

Termina o interessante livrinho um appendice recheado de notas bibliographicas sobre o *Frei Luiz de Souza*, fechando tudo com chave de ouro, que é nem mais nem menos do que a reprodução de uma carta até agora inédita, escripta por Garrett a Ruscalla, o traductor italiano da sua maravilhosa concepção.

Como o leitor vê, esta nossa simples resenha do que o livrinho contém, é feita sem a menor sombra de critica litteraria, pois que nem a saberíamos fazer, nem que a soubessemos o limitado espaço de que dispomos nol-o consentiria.

Concluimos, agradecendo ao gerente da casa editora, o nosso amigo Gomes de Carvalho, a delicadeza da offerta do exemplar.

HENRIQUE MARQUES JUNIOR.

A natureza e seus phenomenos

PARTE V

ELECTRICIDADE

CAPITULO I

ELECTRICIDADE ESTADÍSTICA E DYNAMICA

(Continuado do n.º 978)

Esfregando com um pedaço de lã, um pau de lacre, ou um pedasso de resina ou vidro, etc., e approximando-o de objectos leves, como pequenas porções de papel, estes são attrahidos, e em seguida, repellidos.

Foi no ambar amarello que se observou, primeiro, esse phenomeno, *electricidade*. Os corpos que teem a propriedade de attrahir outros, são chamados electrificados: todos os outros, denominam-se *neutros*.

Se a electricidade se espalhar igualmente pelo corpo, em toda a sua extensão, diz-se que o corpo é bom *conductor* da electricidade; no caso contrario, diz-se que o corpo é máo *conductor*. São bons conductores, os metaes, o carvão, a agua, etc. São máos conductores, o vidro, a resina, o enxofre, etc.

O corpo humano é bom conductor da electricidade.

Denominam-se *isoladores*, os corpos máos conductores. Um corpo conductor supportado por um corpo máo conductor, diz-se *isolado*.

Os isoladores, em geral, empregados, são: o vidro, a seda e a resina. O ar secco tambem é isolador, mas o ar humido não o é.

Electroscopes são os instrumentos empregados para saber se um corpo tem ou não electricidade. O mais simples electroscopo é o *pendulo electrico* que, consta de uma bola de sabugueiro suspensa por um fio de seda a uma haste de seda.

Se esfregarmos um cylindro de vidro, com um pedaço de lã, e o approximarmos do *pendulo electrico*, veremos que a bola de sabugueiro é attrahida, primeiro, e, em seguida repellida, depois de tocar no vidro. Se fizermos igual experiencia com a resina, veremos o phenomeno contrario. A bola de sabugueiro é, primeiro, repellida, e em seguida, attrahida. A resina e o vidro exercem, pois, acções oppostas.

A primeira electricidade denomina-se *vitrea* ou *positiva*; a segunda, *resinosa* ou *negativa*.

D'aqui concluimos que as electricidades de nome contrario, repellem-se, e electricidades do mesmo nome attrahem-se; o que igualmente se reconhece, se friccionarmos um cylindro, com duas substancias, possuindo electricidade do mesmo nome, ou de nome contrario.

A existencia das duas electricidades é a base da theoria de Symmer que admite que todos os corpos contêm os dois fluidos combinados ou no estado neutro, os quaes, apenas se separam, quando causas exteriores n'elles influam.

A theoria de Franklin só admite um fluido que, repellindo as suas moléculas, attrae as da materia. A electricidade positiva ou negativa depende da maior ou menor quantidade de fluido que existe no corpo electrificado. Modernamente explicam-se os phenomenos electricos, considerando-os, se os phenomenos electricos, considerando-os, como uma manifestação do ether. A electricidade divide-se em *estatica* e *dynamica* a primeira é produzida pelo attrito, a segunda, pelas acções chimicas. Occupar-nos-hemos, por ora da primeira.

As origens da electricidade estatica são: *mechanicas*, *physicas*, e *chimicas*.

Ao primeiro grupo, pertencem o *attrito* a *pressão*, etc., ao segundo, o *calor*, a *luz*, etc. finalmente, ao terceiro, todos os phenomenos chimicos, embora estes sejam tambem, fontes de electricidade dynamica

A electricidade communicada a um corpo, accumula-se em toda a sua superficie, o que se pode provar por meio de uma esphera ôca de cobre, furada na parte superior e collocada sobre um isolador de vidro. Electrizando a esphera por meio do contacto com uma fonte de electricidade, se lhe tocarmos com uma haste de gomma laca terminada por um pequeno disco metallico (plano de prova), este electrizar-se-ha, o que se reconhece, approximando, em seguida, esse disco, de um electroscopo. Se, porem, introduzirmos o plano de prova, no interior da esphera ôca, e o approximarmos do electroscopo, este não indica electricidade nenhuma, o que demonstra que esta apenas se accumula em toda a superficie do corpo.

Chama-se *densidade* ou *espessura electrica*, a quantidade de electricidade accumulada na superficie dos corpos. O esforço que o fluido faz para se escapar, é a *tensão electrica*, a qual é proporcional ao quadrado da densidade electrica.

N'um sacco de cassa, em forma de cone, a cujo vertice se prende um fio de seda, e electrizando o sacco, reconhece-se pelo plano de prova, que a electricidade, se accumulou á sua superficie, puchando pelo fio, isto é voltando o sacco, a electricidade transporta-se, para a outra face, afim de occupar o exterior, esgotando-se, por completo, do interior.

A densidade electrica não é uniforme em toda a superficie do corpo electrificado, excepto se o corpo tiver a forma espherica. Se applicarmos a mesma experiencia a um ellipsoide alongado, veremos que a electricidade é maxima nos extremos, e minima, na parte media. E' o que se chama o *poder das pontas* ou propriedade da electricidade se accumular nos extremos dos corpos, deixando escapar o fluido electrico para a atmosphera.

Approximando a mão de uma das pontas do ellipsoide, que dá esgota á electricidade, sente-se um sopro capaz de apagar uma vela (vento electrico). Um conductor electrificado, sobre um isolador perde a pouco e pouco a sua electricidade, voltando ao estado neutro, devido, primeiro, ao supporte que nunca é um isolador perfeito; em seguida, á humidade do ar que se accumula nos isoladores, e que sendo boa conductora, exgota a electricidade, e finalmente ao proprio ar.

Isto explica o facto das experiencias de electricidade estatica não darem bom resultado numa casa cheia de gente, em virtude da humidade que se espalha no ar. Por igual motivo, estas fazem-se melhor no inverno em dias frios e seccos, e no verão. No vacuo a electricidade escapa-se promptamente.

Quando um corpo electrificado actua sobre outro, no estado neutro, decompõe o fluido neutro deste, attrahindo a electricidade contraria, e repellindo a do mesmo nome. Diz-se, então, que o corpo foi electrificado por *influencia*.

O estado electrificado d'esse corpo apenas cessa, quando termina a influencia do corpo electrificado.

Corpo *inductor* é o corpo electrificado que actua por *influencia* ou *inducção*.

Corpo *induzido* é aquelle sobre que actua o primeiro.

Como applicação deste principio, construíram-se as machinas electricas. A mais geralmente empregada é a de *Ramsden*.

Consta de um disco circular de vidro *P*, fixo a um eixo, ao qual se dá movimento de rotação por meio de uma manivella *m*. O disco é comprimido entre dois pares de almofadas de couro estofadas de crina, e externamente cobertas de bisulphureto de estanho, ou amalgama de zinco e estanho, para augmentar o desenvolvimento da electricidade. Em frente do disco, ha dois cylindros de latão ôcos, (*c*, *c'*) chamados *conductores*, apoiados sobre isoladores. Estes communicam com uma haste transversal terminando do lado

do disco, por dois arcos em fôrma de ferradura (*f*, *f'*) armados de pontas-metalicas que olham para o disco de vidro. Este pelo attrito das almofadas, electriza-se positivamente, e as almofadas adquirem electricidade de nome contrario, a qual se exgota para a terra, pelo supporte da machina e pela mesa onde esta se acha collocada. A electricidade do vidro decompõe por influencia, o fluido neutro dos conductores, attrahe a electricidade negativa que se exgota pelas pontas, neutralizando-se sobre o disco de vidro, á maneira que se produz, e deixando nos conductores, electricidade positiva.

Approximando o dedo, de um dos conductores formar-se-ha uma fiasca, com leve estalido, sentindo-se, ao mesmo tempo uma forte commoção em todo o corpo, devido á recomposição das ele-

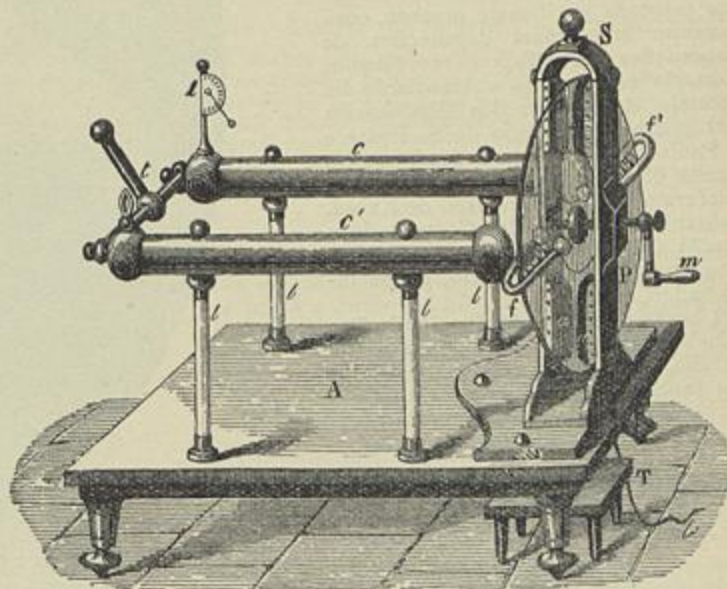


Fig. 57 — MACHINA ELECTRICA DE RAMSDEN

triciidades contrarias do conductor e do dedo. Isolando uma pessoa n'um banco de pés de vidro, o corpo adquire electricidade positiva e delle se podem tirar fiascas.

(Continua).

ANTONIO A. O. MACHADO

NECROLOGIA

MONSENHOR GUIUSEPE MACCHI

NUNCIO DE SUA SANTIDADE EM LISBOA

Monsenhor Macchi, cuja morte occorrida em o dia 7 do corrente, temos a registrar n'esta secção, viera para Portugal ha pouco mais de dois annos, chegando a Lisboa em 25 de janeiro de 1904, e tendo uma recepção assaz affectuosa por parte do clero e associações catholicas, onde seu nome era já vantajosamente conhecido como o de um prelado illustrado e bondoso.

De facto em breve Monsenhor Macchi se rodeou de sympathias que soube conquistar na sociedade portugueza, pelos primores de seu character.

Guiusepe Macchi, nasceu a 10 de julho de 1845 em Palestrina e dedicando-se á carreira ecclesiastica, depressa se elevou mercê da sua intelligencia e espirito activo e virtuoso, que aos 35 annos de idade, em 1880, era sagrado bispo de Gadara. Nove annos depois, a 3 de abril de 1889 era elevado a arcebispo de Amaséa, d'onde foi transferido em 1894 para Thessalonica. Por estes tempos Monsenhor Macchi encetava sua carreira diplomatica, em que se distinguio como enviado do pontifice Leão XIII ás republicas do Equador, Peru e Bolivia e depois ao Brazil, como inter-nuncio na capital do Rio de Janeiro, onde esteve até 1902, passando d'aquelle cargo a nuncio de segunda classe em Munich, d'onde veio para Lisboa, em 1904, elevado a nuncio de primeira classe, pelo papa Pio X, que lhe reconheceu seus altos merecimentos.

A morte de Monsenhor Macchi foi muito sentida na sociedade lisbonense, onde, como dissemos, o illustre prelado grangeara grandes sympathias.

A doença a que succumbio é pouco vulgar e já d'ella soffria quando veio para Lisboa, o que não deixava de imprimir em seu rosto, de viva expressão e energia, um profundo signal de tristeza. Essa doença era a paralyisia labio-glosa-la-

ryngica progressiva, que lentamente lhe foi tolhendo os movimentos da bocca e da lingua até á completa paralisação. Dois dias antes do fatal desenlace, ainda Monsenhor Macchi sahio de carruagem, como quotidianamente o fazia, a dar seus passeios até Bemfica, a aspirar o ar mais puro dos campos. Esta circumstancia mais fez sentir a sua morte, por inesperada, de quantos o rodeavam ou o haviam avistado em seus passeios.

O funeral do Nuncio de Sua Santidade, a que pertencem todas as honras de príncipe, effectuou-se no dia 12 do corrente, para o que se aguardou a chegada de parentes do illustre extinto.

A este acto, como a ultima homenagem prestada ao illustre prelado, concorreram numerosas deputações de corporações que se fizeram representar, contando entre estas a Associação Fé e Patria, Associação dos Missionarios Portuguezes, Seminario de S. Pedro e S. Paulo, Officinas de S. José, etc. Na capella do Palacio da Nunciatura compareceram os srs. Arcebispo de Evora, Monsenhor Boto, Carlos Costa, todo o pessoal da nunciatura, etc. No funeral incorporou-se o ministerio, corpo diplomatico, etc.

O cortejo seguiu da Capella do Palacio da Nunciatura para a igreja da Estrella, onde foram celebrados os officios funebres, e d'ali para o Cemiterio Occidental, onde a guarnição de Lisboa aguardava o feretro e deu as descargas.



MONSENHOR GUIUSEPE MACCHI

NUNCIO DE SUA SANTIDADE EM LISBOA

(Photographia de Bernhard Dittmar)



PUBLICAÇÕES

Congresso Pedagogico da 2.ª Circunscrição Escolar—Membros do Congresso, commissões, regulamento, programmas. 1906.—Folheto de 23 paginas, elaborado pelo dr. Alves dos Santos, inspetor da circunscrição, satisfaz, correspondendo ao titulo e sub-titulos.

Bilhetes postaes illustrados.—Collecção de

Paulo Guedes & Saraiva. Papellaria e Typographia, Rua Aurea, 78 e 80, Lisboa. Temos sobre a nossa mesa uma collecção de bilhetes postaes illustrados, editada pelos srs. Paulo Guedes

& Saraiva, que é das mais bonitas que temos visto com respeito a vistas, typos e monumentos de Portugal, assim como de retratos de actores e actrices portuguezas. Entre estes notamos Mercêdes Blasco, Georgina Cardoso, Dolores Rentini, Etelvina Serra, Adelia Pereira, Maria Santos e a fallecida Emilia Adelaidé; de actores, Brazão, José Ricardo, Augusto Conde, Antonio Santos, Antonio Gomes Junior, Pato Moniz, Antonio Gomes, Armando de Vasconcellos, Joaquim Silva fallecido etc. Na collecção de vistas encontramos diferentes de Lisboa, incluindo um lindo panorama, Olhão e Nazareth com Panoramas tambem, Villa Real, Setubal, Moledo Minho, Tavira, Monsão, Ilhavo, Portimão, Taboço, Pernes, Feira, etc.

E' tambem interessante a collecção de actores em diferentes papeis, como João Roza, no Luiz XI, no Segredo de confissão, no Abade Constantino, no Alfageme de Santarem na Leonor Telles, na Grizella, no Affonso VI, na Triste Viuvinha; e Joaquim Costa, nos Velhos etc.

Os srs. Paulo Guedes & Saraiva, vão assim augmentando com uma grande variedade, a sua collecção de bilhetes postaes illustrados que são tambem dos mais nitidos que temos visto.

As bellezas de Lisboa e seus arredores.—Guia e roteiro da cidade. Livraria Correia Pinto, editor Lisboa. Um elegante volume de 120 paginas incluindo o roteiro por ordem alfabética, e onze estampas dos principaes monumentos de Lisboa, seguido de uma planta da cidade e arredores.

Fazia-se sentir de ha muito a falta de um livro n'este genero para guia dos que visitam Lisboa. Este é bastante pratico por sua concisão, referindo-se não só á cidade, mas a algumas terras do districto como Batalha, Mafra, Barreiro, Cascaes, Cintra, Caldas da Rainha, etc.

E' pena que este guia não tenha tambem a traducção em francez, o que o tornaria aproveitavel para os visitantes estrangeiros, cuja grande maioria não percebe uma palavra de portuguez.

ANTONIO DO COUTO — ALFAYATE

Premiado na Exposição Universal de Paris de 1900

Magnifico sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras

R. do Alecrim, 111, 1.º (á P. Luiz de Camões) — LISBOA



Methodo Berlitz

LISBOA

PORTO

R. do Alecrim, 20 A
1.º e 2.º andar

Rua Sá da Bandeira, 259

Duas medalhas de ouro e prata
Exposição Universal de Paris de
1900 Grand Prix—
Exp. de S. Luiz 1904
Exp. de Liege

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES
Academia de Linguas Vivas

Ensino pratico

POR

Professores estrangeiros

Professores de S. M. El-Rei D. Affonso XIII

Professores de S. A. o Principe Real da Alemanha

Professores de S. A. o Principe Fricar. With. da Prussia, etc.

ENSINO INDIVIDUAL e em CLASSES GERÁES, separadas para HOMENS e SENHORAS

Allemao, inglez, francez, italiano, hespanhol, portuguez

Os cursos da Academia BERLITZ funcionam todos os dias das 8 da manhã ás 10 horas da noite

LE DICTIONNAIRE

DES SIX LANGUES

Médaille à l'Exposition Universelle
de Paris de 1900

Français, Allemand, Anglais, Espagnol,
Italien et portugais

Prix 25 francs ou 1 f

Editeur — Empresa do Occidente — Lisbonne — Portugal



Messageries de la Presse Française

CASA FUNDADA EM 1879

RUA AUREA, 146, 1.º

A mais antiga e a unica que se dedica exclusivamente á venda e assignatura de JORNAES e PUBLICAÇÕES estrangeiras. Grande sortimento de jornaes de Modas.



A melhor agua de mesa conhecida

AGUAS MINERAES DO MONTE BANZÃO-COLLARES

GAZOSAS LITHINADAS

Deposito geral:

Rua do Arco do Bandeira, 216, 1.º

LISBOA

CACAU, CAKULA E CHOCOLATE INIGUEZ

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Bonbons e nougat da fabrica Iniguez

KILO 1\$500 RÉIS

Os bonbons da fabrica Iniguez levam a marca

Exigir pois esta marca

em todos

os estabelecimentos



CHOCOLATE--CAKULA

Novo producto reconstituente e valioso alimento adaptado a todos os organismos, como se prova com a analyse de garantia

Pacote de 500 grammas, 600 réis